

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 4 de maio de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600



## José de Azevedo

Sendo um dos fundadores do «Commercio de Barcellos» pôde-se dizer que foi elle um dos que resurgio o partido progressista n'esta localidade.

Exercendo na feira o logar de escrivão de direito, com muito zêlo, cultiva o amôr familiar com entranhada sinceridade, e ainda dá ferias ao espirito prestando homenagem ás musas.

Abre-se-lhe a alma em risos de satisfação quando na poetica villa se lhe depara um patricio. Nessas occasiões dá largas á sensibilidade do seu coração e mostra-se barcellense alevantado.

A «Lagrima» rejubila em enfileiral-o na sua galeria illustrada, cumprindo um grato dever.

## UM PUNHADO DE MENTIRAS

Está prestando os serviços da sua especialidade—no hotel Roriz—o sr. Maia, de Braga.

Contou-nos que, estando no penultimo mez em Lisboa, foi a um restaurante e pediu uma isca de vitella. O dono da casa apresentou-lhe um osso quasi esburgado, com mólho d'assado. Quiz aquelle sr. comer, dando mil voltas ao prato, vendo porém que tudo era êsso, e que de carne nem nada, chamou o patrão, e foi assim que disse:

—O sr. julgo que não me entendeu; eu pedi-lhe isca e não lhe pedi pedreireal

\*

Uma partida aliás registavel, deu-se com o nosso patricio João Carlos de Lima, n'um dos ultimos dias de rigoroso verão de 1900.

Viajava elle do Porto para esta villa e no compartimento da carruagem a que ambancado, uma senhora, por falta de ar, mostrava-se incommodada. O sr. Lima, que estava proximo, mostrou-se promptamente amavel, dirigindo-se a um cavalheiro que estava proximo da portinhola:

—Abre, faz-me favor?

—Não abre, responde seccamente o passageiro.

—Abre? repete o primeiro.

—Não abre. torna o outro, com frieza.

O sr. Lima não esteve com meias medidas, levantou-se e, teso como um viróte, chegou-se para a portinhola e tentou abri-la, mas como os caixilhos estavam empenados, a vidraça não descia nem a fôgo.

—Eu bem lhe dizia que não abria, observou o passageiro, serenamente.

Escusado será dizer que os restantes individuos que enchiam a carruagem riram a bom rir.

\*

O nosso empregado viajante Marcos, encontrou-se ha semanas em Valença.

Ha ali, proximo da estação do caminho de ferro, uma casa de pasto que esfolia muito soffriavelmente os freguezes.

Marcos mandou vir comida e ao darem-lhe a conta observou que ora puchada.

Quem l'ha apresentou era uma mulher redon-

da, de genio irascivel—segundo as informações que colheinos—.

O nosso representante lembrou-se de dizer:

—Se eu não lhe pagasse, você...

—Eu, atalhou logo a matrôna, dava-lhe dois pontapés e...

—Basta, exclama-o o Marcos.

E voltando as costas a sua interlocutôra, levantou o casaco que cabia sobre o fundo das costas, pôe-se em attitude de levar uma biqueirada:

—... Ora pague-se, então, lá da conta.

Tratando-se de annos, o nosso regedor, que quer passar por novo, perguntou ao Alberto Esteves:

—Quantos annos me dá?

—Nenhuns, meu caro, não còstumo dar es mola a ricos.

Os espirros que, quasi sempre, são um allivio, incommodam tambem muitas vezes, especialmente pela continuação. Um meio simples de os parar é esfregar os olhos.—*João Candido.*

Ha em Fragoso uma santa velha de 80 annos que vive na companhia d'uma sua filha que conta 60. Na ultima segunda-feira dizem-nos que a mãe chegou a roupa ao pello á pequena, que se poz a chorar.

Alguem lhe observou que parecia mal estar com os olhos de pingadeira. E querem saber qual foi a resposta?

—Eu se choro é porque as pancadas que me dá minha mãe não são pesadas como eram dantes, prova de que as suas forças diminuem.

Diz o nosso amigo Joaquim Martins que o maior numero das mulheres se dão a Deus, quando o diabo já as não quer.

O Manoel Villas veio a esta redacção contar-nos que foi ao dicionario vêr, para se certificar, que não ha razão para se chamar mulheres perdidas... porque ellas se encontram em toda a parte...

O nosso inclito industrial Manoel Joaquim Duarte Salvação não podendo exterminar a grande quantidade de ratos que ha no seu estabelecimento, deu-se á ratices de atar um guiso a uma ratasana que apanhára e soltou-a depois e é tal o barulho que faz constantemente que espanta os restantes terríveis roedores que habitam o prédio da confeitaria Confiança.

A um magnifico administrador de certa propriedade agricola dos arredôres da villa, foi

perguntado se tinha ficado bem provido de celeiro:

—Eu de milho tenho pouco, porém de palha tenho que chegue para mim.

O Paes de Faria quando foi a Lisboa levar a cabeça d'um cão e acompanhar certo individuo hydrophopho, foi á bibliotheca publici. Ali pediu tres dicionarios.

—De que linguas, perguntou o empregado?

—E'-me indifferentam. São para os pôr no assento d'esta cadeira para me darem altura e poder chegar á meza.

Um tal, Azevedo de Barqueiros, apanhou n'outro dia uma coça magistral.

O patusco appareceu no dia seguinte a passear, como se nada tivesse havido com elle.

De que se lembraram uns adoadinhos? De pregar n'um logar publico da freguezia os seguintes versos!

«Amigo Azevedo meu,  
O mundo admirado está,  
Do pouco que se vos dá  
Do muito que se vos deu.»

## Barcellos por dentro

Convidam-se os srs. amadores dramaticos a quem estão distribuidos papéis d'aquella peça, o favor de comparecerem amanhã segunda-feira no theatro Gil Vicente, ás 7 horas e meia, para ensaio.

Previnem-se que para bôa regularidade dos ensaios—se não façam acompanhar de pessoas que não tenham interferencia na mesma, porque lhes será negada a entrada.

## COUSAS COM QUE EU EMBIRRO

Com um namoro que ha no Campo da Feira;  
com a verbosidade do Manoel da Barca;  
com os cabellos da minha caréca;  
com a aldeia de Piuo Pires;  
com a carapuça do Caroga;  
com o frak do Zé Contenças.  
com a zuratisse do Custodio Rechelo;  
com a lata do servo do Recolhimento;  
com o livro «Adejos» do Domingos Ferreira;  
com as luvas do Felix Alves Simões;  
com a logica do Marcos e..  
com o cachaço do Manoel Russo.

K. Turro.

## LAGRIMA

### Olhares

O Antoninho, um bom moço e rapaz da muita nossa sympathy, tem, como todas as formosas, o seu senão.

Não é couza que lhe desmereça o seu conceito, antes pelo contrario, mas condoe-se-nos a alma ao ver

«o grande tormento enorme  
do Antoninho que não dorme»

por causa das olhadellas, ainda que para bom fim, dirigidas á sua costureira, que no dizer do proprio, é tractada como irmã.

E' que elle como é muito ingenuo, até nos faz penal não distingue o amor fraterno do amor pelo proximo, ou, como n'este caso, pela proxima. Confunde tudo, tal o estado do seu espirito.

As nossas informações dizem-nos que ella tem um palminho de cara e com uns olhos taes que são capazes de fazer commetter o peccado do sexto ao mais lidino asceta. Querendo verificar-nos d'esta verdade sem incorrer no desagrado do Antoninho valemo-nos do amigo Cagalhufas, pedindo para fazermos observatorio d'uma sua janella. Sim, senhores, o seu ciume é muito fundamentado

Se alguns dos nossos leitores tambem quizer ter a curiosidade de ver a deliciosa e esbelta costureirinha, aconselhamo-lo, por commiseração dos nervos furiosamente irritaveis do Antoninho, a pedir-lhe o obsequio de elle a mostrar. Custa-lhe muito, mas não tanto como dar-lhe d'olho cá de fora.

Coitadito!

Os domingos e dias santificados são as menos proprios para este pedido, porque usando luvas n'esses dias não falla a qualquer pessoa.

### Chronica-Versatil

*Meus illustrados leitores:*  
Por mais que peça ao bestunto  
Um bocadinho d'assumpto  
Para esta Chronica encher,  
Não m'o dá o tal marôtol  
E a verdade é que não sei,  
Que diabo escrevereil  
Ahl Eureka! Vou dizer

O que se passa a respeito  
Do theatro Gil Vicente:  
O entusiasmo é fremente  
N'este pequenino centrol  
O Gil é inaugurado  
Com revista de rachar,  
Que se deve intitular,  
Creio: «Barcellos por dentro».

O Soucasaux anda em pancas,  
Dando tratos á cabeça,

Co'ra urdidura da peça:  
—Uma coisa nunca vista!—  
Pois se até o doutor Lima,  
A. Braz e Arthur Vieira,  
Puchando da mioleira,  
Collaboram na revista!

D'essa enorme pagodeira  
Eu já m'estou a lembrar.  
O riso vac estalar  
Em *coriscos* de tremer.  
E carissimos leitores,  
Deixae-vos cá de cantigas,  
Preparae já as barrigas  
Para o que der e vier.

E o que é mais interessante:  
A revista nem maquia  
Tem da tal pornographia,  
Que aos patricios causa horror.  
'Té podia, se quizesse,  
Sem medo de se offender,  
Nem da peça maldizer,  
A assistir o D. Prior.

Já com tempo encommendei  
Só para mim, um... *geral!*  
Pois a enchente vae ser tal,  
Que têmo fiar cá fóra.  
Teimei em ver a revista,  
Hei-de um bilhete comprar,  
Inda qu'elle vá custar  
Um pataco... muito emboral

*Furão.*

## Cruzes! Cruzes!

Estruge festivamente a villa em musicas de arromba!

As luzes de azeite, de stearina, de sebo, de petroleo e de acetylene, dão á noite um poder illuminante, alegre, na villa de Barcellos.

Os dias são um paraíso terreal!

Pó e entusiasmo, calôr e dinheiro—que calôr é—animam a pacata povoação que «desesete mil peitos viu armados.»

Varrem-se as casas, esfregam-se e lavam-se as caras.

Tira-se o pó aos vestidos e o metal sonante sae *das burras*, á luz da publicidade.

Nos ares rebenta explosiva o dynamite.

Caras patricias, que pertencem a labutadores em terras—que não a nossa—sorriem por toda a parte.

Os Voluntarios expõem a kermesse ao publico no dia de sexta-feira, em que o sol, como rei dos astros, impéra alegremente. Bombeiros d'um só pensar, d'um só parecer e d'um só canêlo, que em vez de apagarem incendios, atejam fôgo nos corações generosos, puchando-os a grandes generosidades! Dia de inauguração feliz em que fez o discurso de abertura, pratico, o nosso amigo sr. José de Bessa, com a sympathica phrase de *com mil reis*, que calou no animo dos nossos Bombeiros.

Dias de festa, estes, para Barcellos.

#### A Lagrima em Famalicão

Famalicão, a sympathica, a gentil terra fundada por um tasqueiro de nome Famelião, também, como Barcellos, tem os seus geitos de interessante.

Só não se parece aquella risonha villa com a nossa, n'uma cousa:—é a rapaziada d'ali não gostar de gelête, o lindo summo de parra; de resto lá, como cá, a gente regala-se de apontar factos pittorescos, a mais não poder sêr...

\*

Um dia d'estes uma mulher—typo de lavra-deira extravagante, de peitos fartos e, sobre tudo, de pêllo na venta, o que lhe dava um ar másculo—pediu um copo de vinho na casa do inclito cidadão Antonio Guimarães, o «Cunha», que é venda onde se come e se nã é *co nido*, como succede em alguns estabelecimentos congêneres.

Depois de chamar ao estreito o *cópasio* do rascante, a femea dirigiu-se ao quintal á procura da latrina e deparando-se lhe uma capoeira, abafoi sob as saias uma gallinha.

Porém com tal *gallinha* se houve, que a filha da casa—menos ambigualmente: a filha de Guimarães—lobrigou a empalmeção.

No meio de grande resistencia, a ladra poz a gallinha, ali...

Informada porém a mãe d'aquella filha do que se tinha dado, qual Maria da Fonte, inflamou-se de coragem e zã... obrigou seu filho—que ó excellente môço—a ir á cata da rapinante e prendel-a.

Na administração onde chegou pelo braço do

official Grandeza, foi chamada a mulher do carcereiro Piedade—só no nome—a apalpar a ladra.

No gabinete *ad hoc* reservado para este effeito, a esposa do director da cadeia começou a mecher e remecher presa e lá debaixo da roupa topou com qualquer cousa que a obrigou a exclamar:

—«Ai! que elle é um homem.»

O tal Grandeza ficou mais pequeno que o nosso tarreco do Paes de Faria e a Piedade ficou mais branco que um ovo de pomba.

Em Famalicão todos se admiram do tacto da patrôa do sr.ª Piedade que, á primeira apalpaddella, encontrou logo motivo para distinguir um homem d'uma mulher.

E querem saber o que foi que levou a sr.ª do Piedade a pronunciar aquellá phrase? As calças com que topou debaixo das saias da mulher homem.

Fão é e ha de ser sempre melhor do que Espozende.

Muito mais limpa, muito mais importante sobre todos os pontos de vista.

Tém, como edificios, uma cathedral importante; o quartel militar é digno de vêr-se; o paço do Bispo tem uma torreão original como a de Pisa; nas ruas ha sempre um movimento desusado de—estudantes, officiaes e soldados das esquadras que sempre se encontram—surtas no seu amplo pórtio, semelhante a um grande mar; os seus pasteis são mais afamados do que o nosso Coutinho o do que foram os nossos bolinhos da sudosa Petrechas; os americanos dectricos andam mais rapidos do que o nosso correlligionario e estimado amigo commendador Guimarães.

Enfim, Fão, como te fão.

\*

N'uma d'estas semanas realisou-se n'aquella freguezia uma procissão em que nada faltou: nem anjos, nem muzica, nem incenso...

N'ella ia uma jumentinha simbolisando aquella em que N. Seahora foi para o Injito.

Recolhida a procissão ao templo, o animal ficou *vis-à-vis* com o pulpito onde o reverendo Neta dizia que pão era pão e queijo era queijo.

O bicho acho que lhe deu na fraqueza o jantar e lançou tudo quanto tinha nas tripas.

O padre Neta desatou a rir, os fieis desata-ram a rir.

Foi o cabo do mundo, em Fão.

O padre Neta acabou o seu discurso com uma formidavel gargalhada.

Foi uma das melhores passagens do seu discurso.

Todos os assistentes retiraram muito satisfeitos e com as mãos atadas na barriga.